

## DE LEVE, NA LUA

8-2-66

Rubem Braga

DE leve, na Lua, desceu a máquina russa; e de lá nos manda fotografias. A Lua é feia, sem água, nem ar, nem planta nem passarinho, nem nada. Uma superfície caracaxenta e cheia de furos, como uma pedrapomes, e cor de chocolate. Bonita para se ver de longe.

Uma semana depois dessa visão da Lua apareceu o Ato Institucional número 3, que também é feio. Não chega a ser tão horroroso como o número 2, que ficará na História como o documento mais humilhante de nossa vida política; mas é filho dele, e saiu ao pai. Trata-se de um ato de desprezo ao povo, que não elegerá nem o presidente da República nem, agora, os governadores e os prefeitos das capitais.

Como se justifica isso, se tivemos eleições para governadores no ano passado, e o Governo se gabou tanto dessas eleições livres? Por que Minas pôde escolher seu governador e São Paulo não pode? A coisa é tão feia e fora de lógica que o redator dos *consideranda* que procuram justificar o Ato não se animou a explicar nada; apenas escreveu que "é imprescindível" fazer eleições indiretas dos governadores. "Imprescindível por quê?"

Por que Minas sim, São Paulo não? Por que a Guanabara sim, o Rio Grande do Sul não? O povo aqui tem mais direito que ali, o povo lá manda mais que acolá? Aqui, ali, lá e acolá o que o povo sente é que o Governo não faz nem diz coisa com coisa, e apela para expedientes, fabricando leis para ajeitar isto e aquilo, favorecer fulano ou sicrano, sem ordem, sem lógica e sem princípios.

Direis que isto é um governo forte; e eu vos direi que nunca vi governo tão fraco e tonto como este, uma espécie de Ditadura que etm seus atos ditados por terceiros. Essa história da candidatura do general Costa e Silva e das manobras do marechal Castelo Branco a seu respeito é cômica e triste.

Enquanto o custo de vida encarece mais de 5 por cento em um mês (vosso salário subiu também, leitor? O meu, não...) ficam os políticos do governo, acolitados por juristas, a engendrar Atos para servir a combinações que não dão certo, e parecem mágicas bôbas de amadores canhestros.

A quem se pretende enganar, e para que? Tudo será para efeito externo? Mas o americano já cuidou de retirar daqui o embaixador que apadrinhava moralmente a Revolução (desculpem o moralmente...), para mandar outro que virá com uma conversa mais cautelosa. Esse regime em que tudo é resolvido em cochichos de generais e fofocas de políticos não inspira confiança a ninguém, e quanto mais masoquistamente entreguista ele se fizer menos confiança despertará.

Todo mundo, aqui dentro e lá fora, confia mesmo é em eleições livres e ordeiras, capazes de dar a um regime o respaldo tranqüilo da opinião da maioria, capazes de dar autoridade verdadeira à autoridade, de fazer a lei legal e a democracia democrática, e dar a cada homem do povo e das forças armadas a noção nítida e simples de seu dever.

Sim o Ato número 3 é feio — feio como a cara da Lua.